

Fonoaudiologia e práticas integrativas e complementares: uma visão multidisciplinar
Speech therapy and integrative and complementary practices: a multidisciplinary view
Fonoaudiología y prácticas integradoras y complementarias: una visión
multidisciplinaria

Recebido: 24/06/2020 | Revisado: 05/07/2020 | Aceito: 08/07/2020 | Publicado: 24/07/2020

Larissa Mirelly Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7261-0823>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: larissamirellys@hotmail.com

Maria Edvany de Melo Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5680-1267>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: edy.melop@gmail.com

Hionara Nascimento Barboza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2539-618X>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: hnascimentobarboza@gmail.com

Resumo

O Sistema Único de Saúde - SUS veio para priorizar o atendimento a toda população de modo gratuito e é composto por sistemas divididos para melhor atendimento na atenção básica, média e de alta complexidade. Com o objetivo de apoiar e amplificar essas ofertas de saúde houve a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF configuram-se como equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (ESF), e fonoaudiólogo é um dos integrantes da equipe do NASF. Além disso, o NASF visa fortalecer as diretrizes da atenção à saúde, na qual compreendem as práticas integrativas e complementares. O objetivo do estudo foi identificar a contribuição fonoaudiológica na assistência dos usuários dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS). Esse estudo trata-se de uma pesquisa de campo transversal de natureza quantitativa, composta por 28 profissionais, que integram os três CPICS deste município, que são Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NuPICS) – Cinco elementos, CPICS Canto da Harmonia, CPICS Equilíbrio do Ser. Utilizou-se o questionário-instrumento e análise conforme disposição

em Excel 2010. Os resultados implicaram em presença de queixas fonoaudiológicas nos CPICS. Foi evidenciado a ausência do fonoaudiólogo nas práticas integrativas e complementares nos serviços do município de João Pessoa, o qual contribuiria diretamente na ampliação do cuidado integrativo e complementar aos usuários do SUS, tendo em visto a ampla gama de recursos e possibilidades de atuação deste profissional na atenção à saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Saúde pública; Terapias complementares.

Abstract

The Unified Health System - SUS came to prioritize the service to all population free of charge and is composed of divided systems for better care in basic, medium and high complexity care. Basic care is represented by the basic health unit - UBS that aims to promote prevention and health promotion. With the purpose of supporting and amplifying these health care offers, the Family Health Support Centers (NASF) were set up as multiprofessional teams that work in an integrated manner with the Family Health teams (ESF). And the speech pathologist is one of the NASF team members. In addition, the NASF aims to strengthen health care guidelines in which they understand integrative and complementary practices. To objective identify the speech-language pathology contribution in the assistance of users of the Integrative and Complementary Practices Centers. This is a cross-sectional field research with a quantitative approach, composed of 28 professionals, who are part of the three CPICS of this municipality, which are the Nucleus of Integrative and Complementary Practices (NuPICS) - Five Elements, CPICS Harmonia, CPICS Equilibrium of Being. With opinion number 1,876,467 obtained by approval of the research in the Ethics Committee, the questionnaire-instrument and analysis were used according to the provision in Excel 2010. The results implied the presence of complaints In the CPICS. This fact shows the absence of the speech-language pathologist in integrative and complementary practices in the services of the municipality of João Pessoa, which would directly contribute to the expansion of integrative and complementary care to SUS users, considering the wide range of resources and actuation possibilities of this Care.

Keywords: Speech therapy; Public health; Complementary therapies.

Resumen

El Sistema Único de Salud - SUS llegó a priorizar la atención de toda la población de forma gratuita y se compone de sistemas divididos para una mejor atención en atención primaria, media y alta complejidad. Con el fin de apoyar y ampliar estas ofertas de salud, los Centros de Apoyo a la Salud Familiar (NASF) se crearon como equipos multiprofesionales que trabajan

de manera integrada con los equipos de Salud Familiar (FHS), y un terapeuta del habla es un de los miembros del equipo NASF. Además, el NASF tiene como objetivo fortalecer las pautas de atención médica, que incluyen prácticas integradoras y complementarias. El objetivo del estudio fue identificar la contribución de la terapia del habla para ayudar a los usuarios de los Centros de Prácticas Integrativas y Complementarias (CPICS). Este estudio es un estudio de campo transversal, con un enfoque cuantitativo, compuesto por 28 profesionales, que forman parte de los tres CPICS de este municipio, que son Núcleo de Prácticas Integrativas y Complementarias (NuPICS) - Cinco elementos, CPICS Canto da Armonia, Equilibrio CPICS del Ser. El cuestionario-instrumento y el análisis se utilizaron como se proporciona en Excel 2010. Los resultados implicaron la presencia de quejas de habla y lenguaje en los CPICS. Se evidenció la ausencia de un logopeda en prácticas integradoras y complementarias en los servicios de la ciudad de João Pessoa, lo que contribuiría directamente a la expansión de la atención integral y complementaria a los usuarios del SUS, considerando la amplia gama de recursos y posibilidades de desempeño de este profesional en el cuidado de la salud.

Palabras clave: Fonoaudiología; Salud pública; Terapias complementarias.

1. Introdução

As terapias Integrativas e Complementares vieram como forma de solidificar o pressuposto da Integralidade na atenção à saúde, transformando o olhar de forma holística para com o paciente, diferenciado das terapias convencionais, que em sua grande parte tem visão mais focal que consideram a doença apenas sob o aspecto físico (Fischborn, Machado, Facundes & Pereira, 2016).

O campo das práticas integrativas, alternativas ou complementares em saúde no Brasil contemporâneo constitui fenômeno de crescente visibilidade. Essas práticas e métodos de atenção em saúde passaram a ser investigados e validados por organismos governamentais, de tal modo que recentemente o próprio Ministério da Saúde implantou regulamentações de estímulo à difusão da Medicina complementar (Tesser, Souza & Nascimento, 2018).

O processo de construção da política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS foi aprovado pelo Conselho Federal de Saúde em fevereiro de 2006 e consolidou-se, assim, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, publicada na forma das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006 (Fischborn, Machado, Facundes & Pereira, 2016).

Em João Pessoa teve sua implantação a partir da Lei municipal de nº. 1.665, de julho de

2008, proposta na rede de saúde. Constituída por três unidades, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NuPICS) – Cinco elementos, Centros de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS), Canto da Harmonia, CPICS Equilíbrio do ser. Os atendimentos são realizados tanto de forma individual como em grupos, e o seu acesso é por encaminhamentos, ou por demanda espontânea, chegando lá e passando por um momento de escuta que de acordo com a necessidade do indivíduo, o terapeuta irá encaminhá-lo para alguma prática (Paraíba, 2012).

Podemos encontrar as seguintes práticas nas CPIS: acupuntura, auriculoterapia, ventosa, moxabustão, tui ná, tai chi chuan, homeopatia, fitoterapia, terapia floral, reiki, quiropraxia, cromoterapia, argiloterapia, gestalt terapia, massoterapia, terapia ayurvédica, biodança e danças circulares, meditação, yoga, arteterapia, resgate da autoestima, cuidando do cuidador e grupo de gestantes. A equipe é composta por profissionais da saúde já qualificados para exercer as terapias descritas nos CPIS (Paraíba, 2012).

Sendo assim, a inserção da Fonoaudiologia nas práticas integrativas e complementares torna-se de extrema importância, independente de não ser uma terapia tradicional, porém além de ser um campo de atuação para o profissional fonoaudiólogo, sabendo que para isso terá que realizar uma capacitação, é notório que o mesmo terá grande contribuição para a área, considerando que o indivíduo será trabalhado integralmente dentro das terapias holísticas. Desta maneira, o objetivo do trabalho é identificar a contribuição fonoaudiológica na assistência dos usuários dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), através do parecer nº 1.876.467. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo transversal, de natureza. Como cita Pereira et al. (2018), quando se utiliza os métodos quantitativos, é realizada a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e têm-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades.

2.2 Amostra

A amostra foi composta por 23 integrantes terapeutas que fazem parte dos Centros de Práticas Integrativas e Complementares do município de João Pessoa.

2.3 Procedimentos metodológicos

A coleta de dados foi realizada no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NuPICS) Cinco elementos, Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS) Canto da Harmonia e CPICS Equilíbrio do Ser. O material utilizado foi um questionário dividido em duas partes, a primeira abordou acerca dos dados sócios demográficos e a segunda parte com perguntas objetivas, construído pelos pesquisadores responsáveis.

Os dados dos questionários foram categorizados e alocados em planilha digital e a análise de dados foi realizada por meio do programa Microsoft Excel 2010, no qual foram obtidos resultados quantitativos organizados e estruturados que facilitou a análise e interpretação dos mesmos.

3. Resultados e Discussão

Do total de 23 participantes, 61% trabalham no Equilíbrio do Ser, 35% no Canto da Harmonia e 4% nos Cinco Elementos. As idades dos entrevistados variaram entre 27 a 67 anos, sendo a média de idade de 43 anos, a maioria encontrando-se no intervalo entre 27 a 54 anos, sendo 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino. O tempo de atuação nos CPICS variou entre 2 a 6 anos, com tempo de serviço de 4 anos em média, sendo que a maioria se encontrava em um intervalo de 3 a 5 anos, como explicitado na Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos.

Variável	Categoria	N	%
Gênero	Feminino	18	78
	Masculino	5	22
Idade	27 a 40 anos	8	35
	40 a 50 anos	8	35
	Mais de 54 anos	7	30
Curso específico	Terapias Naturais holísticas	11	48
	Outros cursos	9	39
	Não realizaram	3	13
Tempo de atuação	1 a 3 anos	4	17
	3 a 5 anos	10	44
	Mais de 5 anos	9	39

Fonte: Autores (2020).

Foi possível obter através questionários informações quanto às áreas de formação de cada terapeuta que trabalha nos CPICS e percebeu-se bastante diversificação. Dos 23 entrevistados, 52% são da área de saúde, constituído por Fisioterapia (4), Farmácia (2), Educação Física (1), Enfermagem (1), Nutrição (1), Psicologia (1), Odontologia (1) e Medicina (1); 22% de outras áreas constituídas por Desing (1), Pedagogia (1), Comunicação Social/Jornalismo (1), Geografia (1) e Serviço Social (1); e 26% terapeutas não identificaram sua graduação.

Os resultados do estudo mostraram que nem todos os terapeutas que trabalham nos CPICS de João Pessoa são graduados em cursos da área de saúde, além de que não foi evidenciado nenhum profissional graduado em Fonoaudiologia. O de Manzini, Martinez e Carvalho (2008), evidencia que tais profissionais devem ser incentivados e direcionados a se inserirem nas políticas de práticas integrativas e complementares no SUS, pois há uma crescente busca da população por essas práticas como método terapêutico com queixas e sintomas de intervenção fonoaudiológica. O estudo de Noguchi (2015) também expressa em seu estudo à necessidade da Fonoaudiologia se aproximar das Práticas integrativas e complementares (PICs), visto que ambos têm como objetivo o aumento da qualidade de vida e da autonomia de seus pacientes/usuários.

Com relação à necessidade de realizar algum curso específico para atuarem nos CPICS, o presente estudo mostrou que 87% se especializaram. O curso mais realizado foi Terapias Naturais e Holísticas com 48%, e 39% fizeram mais de um curso específico dentre eles: Acupuntura (4), Floral (4), Reike (4), Resgate da Autoestima (3), Yoga (2), Cuidando do Cuidador (2) Massoterapia (1), Terapia Ayuverdica (1), Meditação (1). Em relação aos demais 13% declararam não realizar curso específico. Esses dados podem ser observados na Tabela 1.

Os entrevistados relataram exercer 24 práticas integrativas e complementares, sendo as práticas mais citadas, foi a Acupuntura com 54%, em seguida o Floral com 50%, *Reike* com 37% e as demais práticas como mostrada na Tabela 2.

Tabela 2: Práticas exercidas no CPICS.

Práticas	N	%
Acupuntura	13	54
Floral	12	50
Reike	9	37
Massoterapia	5	20
Resgate de autoestima	5	20
Meditação	3	12
Reflexologia	3	12
Permacultura	3	12
Tai Chin Chuan	2	8
Prática com pouca expressão quantitativa	15	62

Fonte: Autores (2020).

O estudo de Santos, Goveia & Martelli (2009) corrobora com o presente estudo quando evidencia que a contribuição para o crescimento dos atendimentos em acupuntura no país é a existência de profissionais acupunturistas não médicos exercendo atendimentos em acupuntura no SUS. Isso aponta para uma promissora mudança em direção à universalização da acupuntura no sistema público de saúde brasileiro.

No que diz respeito à prevalência de queixas fonoaudiológicas já atendidas no âmbito, foram destacados que a Dificuldade na concentração/atenção foi a mais mencionada com 96%,

em seguida veio a Alteração da memória com 78%, Zumbido com 70% e as demais queixas como explicitado na Tabela 2 e isso pode ser verificado também na Tabela 3.

Tabela 3: Queixas Fonoaudiológicas atendidas no CPICS.

Queixas fonoaudiológicas	N	%
Dificuldade de atenção e concentração	22	96
Alteração da memória	18	78
Zumbido	16	70
Tonturas e problemas no labirinto	15	65
Dor na articulação mandibular	14	61
Bruxismo	12	52
Rigidez na musculatura facial	11	48
Paralisia facial	10	44
Dificuldades para falar	10	44
Rouquidão	10	44
Cansaço ao falar	8	35
Respiração oral	8	35
Flacidez da musculatura da face	6	26
Dificuldade para mastigar	6	26
Dificuldade para engolir	4	18

Fonte: Autores (2020).

Para o tratamento das 15 queixas supracitadas, foram aplicadas diversas práticas, sendo a Acupuntura 100% a técnica mais utilizada, sendo utilizada na reabilitação para todos os sintomas. Em seguida, a técnica de Terapia Floral 80%, Yoga 60%, Meditação 60%, Reike 53%, Homeopatia 47% e Tai Chi Chuan 47%. Como pode ser vista na Tabela 4.

Tabela 4: Práticas mais utilizadas nas reabilitações Fonoaudiológicas.

Práticas	N	%
Acupuntura	15	100
Floral	12	80
Yoga	9	60
Meditação	5	60
Reike	5	53
Homeopatia	3	47
Tai Chin Chuan	3	47

Fonte: Autores (2020).

É notória a presença de um número significativo de queixas que abrange o campo fonoaudiológico, estudos já mostram resultados quanto à reabilitação de algumas dessas queixas com o uso da acupuntura como mostra no estudo de Doi et al (2016), no qual em uma análise realizada com 50 pessoas, mostra que há um efeito de alívio dos sintomas do zumbido com resultado da craniopuntura chinesa. Os pacientes apresentaram uma percepção de melhora do zumbido de forma significativa.

Vera, Grillo & Fortinguerra (2013) relata o caso de uma paciente com queixa com dor muscular na face, formigamento do mesmo lado e zumbido no ouvido direito que foram beneficiados com as práticas integrativas complementares. Neste caso clínico, a acupuntura propiciou o relaxamento da musculatura com benefícios para os músculos da mastigação e da musculatura da orelha média (tensor do tímpano), bem como dos músculos elevador do palato, reduzindo a intensidade da dor orofacial e do zumbido.

Podem-se observar bons resultados quanto à utilização da acupuntura, na DTM, pois seu mecanismo de ação altera a circulação sanguínea, promove relaxamento muscular, diminuindo a inflamação e a dor (Vasconcellos, 2019).

No que se refere à Rigidez e Paralisia Facial, o estudo de Barros, Barros e Nascimento (2012), evidencia bons resultados com uso das práticas integrativas e complementares no tratamento da paralisia facial periférica, sendo que ao final do tratamento houve melhora significativa dos músculos frontal, orbicular dos olhos, foi observada ainda a permanência do lacrimejamento e maior controle em manter os alimentos na boca.

Do ponto de vista dos efeitos benéficos da acupuntura na reabilitação da paralisia facial, Souza et al. (2016) traz dados em que corroboram para isso, em seu estudo verificou-se que a

associação dos dois tratamentos (fisioterapia e acupuntura) acelerou a melhora do quadro de Paralisia facial periférica - PFP de Bell, sendo mais eficiente que o tratamento isolado.

Ao analisar a necessidade de orientações e encaminhamentos para atendimento fonoaudiológico, 61% dos terapeutas afirmaram não realizam tais medidas, enquanto 39% já fizeram os encaminhamentos. Quanto ao sentido inverso, encaminhamento fonoaudiológico de pacientes para tratamento nos CPICS, 87% afirmou não ter recebido e apenas 13% afirmaram já terem recebido o encaminhamento. Diante dos resultados expostos, é possível observar que há poucos encaminhamentos dos profissionais Fonoaudiólogos para realização das práticas. O estudo que corrobora com a presente pesquisa é de Camargo (2017), afirmando que ainda há uma escassez de conhecimento dos fonoaudiólogos, quanto às práticas integrativas, suas possíveis eficácias e aplicações.

Dessa forma, é possível identificar à presença de queixas fonoaudiológicas já existentes nos Centros de Práticas Integrativas e Complementares, a escassez relacionada à resolutividade de referências para o tratamento dessas queixas, e a grande busca pelas práticas integrativas como método terapêutico e crescentes resultados de sintomas que englobam a prática fonoaudiológica, além de não ter existir muitos Fonoaudiólogos atuantes nessa área tão promissora.

4. Considerações Finais

Diante da constatação de queixas relacionadas à fonoaudiologia, passíveis de resolutividade ou mesmo atenuação desses sintomas fonoaudiológicos por meio das práticas integrativas e complementares ofertadas aos usuários do SUS João Pessoa, ressalta-se a importância do envolvimento desse profissional nos CPICS deste município, sendo sua inserção na equipe passível de capacitação devida e específica, cujas mesmas possuem demanda populacionais suficientes que endossam a presença do fonoaudiólogo em equipes das Práticas Integrativas e Complementares.

Diante dos resultados foi possível alcançar os objetivos propostos, sendo evidenciada a inserção e contribuição da Fonoaudiologia nas práticas integrativas. Foi possível observar ainda, que há uma grande carência desse profissional na área, além da equipe multiprofissional atuante não saber ao certo suas contribuições.

Sendo assim, recomenda-se a realização de futuros estudos para analisar para aprofundar os conhecimentos acerca da implementação dos Fonoaudiólogos na área de Prática Integrativas e Complementares, além de mostrar para a equipe multiprofissional atuante na área

as grandes contribuições que os profissionais Fonoaudiólogos poderiam contribuir para os usuários.

Referências

Barros, H. C., Barros, A. L. S., & Nascimento, M. P. R. (2012). Uso da Acupuntura no Tratamento da Paralisia Facial Periférica - Estudo de Caso. *Rev. Neurocienc.* 20(2), 246-53.

Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA N 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018.

Camargo, B. A., Grillo, C. M., & Sousa, M. L. (2014). Redução da dor da disfunção temporomandibular com acupuntura: estudo descritivo longitudinal preliminar. *Rev Dor*, 15(3), 159-62.

Camargo, R. T. V. (2017). As práticas integrativas e complementares na formação inicial de fonoaudiologia: Relato de ausência.

Doi, M. Y., Tano, S. S, Schultz, A.R., Borges, R., Marchiori, L. L. M. (2016). Effectiveness of acupuncture therapy as treatment for tinnitus: a randomized controlled trial. *Braz J Otorhinolaryngol*, 82, 458-65.

Fischborn, A. F., Machado, J. C. F, & Pereira N. M. (2016). A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. *Cinergis*, 17.

Noruchi, M. S. (2015). Meditação, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia: um diálogo em construção. *Distúrbios Comum*, 27(3), 642-653.

Oliveira, B., Lenhardt, L. H., Pulga, V. L., & Biffi, M. (2016). A Interação de Estudantes de Medicina com as Práticas Integrativas e Complementares no SUS. *In 12º Congresso Internacional da Rede Unida*.

Paraíba. (2012). PMJP cuida da saúde da população com práticas alternativas e prevenção. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/pmjp-cuida-da-saude-da-populacao-com-praticas-alternativas-e-prevencao>>. Acesso em 23/06/2020.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Santos, F. A. S., Gouveia, G. C., Martelli, P. J. L., & Vasconcelos, E. M. R. (2009). Acupuntura no SUS e profissionais não-médicos. *Rev Bras Fisioter*, 13(4), 330-4.

Souza, C. D. F., Macedo, L. C., Nascimento, V. L. B., Silva, M. A. F, Oliveira D. J., & Antonelli B. A. (2016). Intervenção fisioterapêutica associada a acupuntura na paralisia facial periférica: um relato de caso. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 14(2), 1175-1183.

Souza C. D. F, Macedo L. C, Nascimento V. L. B, Silva M. A. F, Oliveira D. J., & Antonelli B. A. (2016). Intervenção fisioterapêutica associada a acupuntura na paralisia facial periférica: um relato de caso. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 14(2), 1175-1183.

Tesser C. D, Sousa, I. M. C. D & Nascimento, M. C. D. (2018). Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde em debate*, 42, 174-188.

Vasconcellos, P. R. O. (2019). Acupuntura como forma de tratamento no sistema único de saúde. *Fag Journal of Health (FJH)*, 1(2), 48-54.

Vera, R. M. T, Grillo, C. M., Fortinguerra, M. L. B. (2013). Acupuntura no manuseio da dor orofacial e do tinido. Relato de caso. *Rev Dor*, 14(3),226-30.

Zotelli, V. L. R, Rando-Meirelles, M. P., Sousa, M. R. (2010). Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 22(2), 185-8.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa Mirelly Sousa Santos – 34%

Maria Edvany de Melo Pereira – 33 %

Hionara Nascimento Barboza – 33%